

Ter 20 anos: para fazer o que?, (ou: os misterios da censura).

O evento a ser relatado pode interessar por duas razoes distintas. A primeira tem a ver com o famoso "abismo entre as geracoes" que caracteriza a atualidade. A segunda, mais sutil, tem a ver com o funcionamento complexo e opaco da censura em sociedades ditas "abertas".

Em meados de fevereiro um dos canais da TV franceza, ("Antenne 2"), programou, com grande antecedencia e ampla divulgacao, um confronto publico entre representantes da juventude e pessoas responsaveis por ela ou interessadas nela. O titulo da emissao, (Avoir vingt ans pour quoi faire?), visava, obviamente, criar clima polemico e os programadores contavam com aproximadamente 20 milhoes de espectadores. Os criterios da triagem dos participantes na discussao nao foram previamente divulgados, embora se tenha dito que foram "cientificamente" elaborados. O encontro televisionado se realizou em Paris em lugar publico, mas para assistir fisicamente ~~em~~ preciso dispor-se de entradas, sem que se tenha divulgado como procura-las. A isto e preciso acrescentar que a Franca se encontra em periodo pre-eleitoral, com varias candidaturas para a presidencia, e que a eleicao se da em dois turnos. No primeiro, confrontam-se dezenas de candidatos, representando muitas das tendencias do eleitorado, (nao todas), desde a extrema direita ate a extrema esquerda, e varias tendencias sao representadas por mais de um candidato. No segundo turno se apresentam apenas os dois candidatos mais votados no primeiro. A consequencia de tal estrutura eleitoral e que no primeiro turno o eleitor vota a favor da tendencia com a qual se identifica, e no segundo vota contra a tendencia que mais receia. Como muito provavelmente a escolha oferecida no segundo turno sera entre o centro-direita, (Giscard), e centro-esquerda, (Mitterand), e como essas duas tendencias sao minoritarias, receia-se grande abstencao no segundo turno. Pois tal estrutura eleitoral, com as frustracoes que provoca nos eleitores, ia se refletir, fatalmente, na emissao programada, e os programadores contavam com isto.

Na hora prevista apareceu, na tela, o "animador" da emissao, para apresentar os participantes: 32 jovens a sua direita, e uma dezena de adultos a sua esquerda. A sala era repleta de jovens que cercavam a reuniao dos participantes em semi-circulo. Dos jovens participantes o "animador" afirmou tratar-se de representantes de "toda" a juventude franceza: operarios, agricultores, funcionarios, estudantes, desempregados, parisienses, provincianos, algerianos, negros, portugueses, mocas e rapazes, a-politicos e membros de varios partidos, (inclusive 3 comunistas). Os adultos foram apresentados pelo "animador" nominalmente: a ministra para a familia, o liderdo sindicato socialista, um sociologo, um grande capitalista, um cantor e um esportista populares etc. O "animador" afirmou que varios convidados tinham recusado a participar, inclusive o arcebispo de Paris, o judeu polones Lustiger.

Feita a apresentacao, o "animador" deu a palavra, sob criterio aparentemente caotico, (mas indubitavelmente programado), a varios jovens, cada qual falando por aproximadamente 1 minuto. Dois temas dominavam em tais intervencoes: o desemprego, e o desprezo da geracao vigente pela geracao nova. Uma moça operaria resumiu os dois temas: se um jovem procura emprego, esbarra contra a exigencia de experiencia previa, da qual nao pode dispor, e sem a qual nao pode ser empregado. Por sur

sa geral, e com intuito polemico, o "animador" pediu ao industrial-capitalista que responda ao desafio.

Em tom pousado, e em flagrante contraste com o clima vigente na sala, este apresentou o seguinte argumento: Ha, na Franca, 21 milhoes de empregados e 1,7 milhoes de desempregados. O numero dos desempregados aumentara fatalmente em 81, por razoes que escapam ao poder decisitorio dos francezes. Mas e preciso notar que os desempregados nao formam parcela estatica da populacao, mas estagio pelo qual as pessoas transitam. 60% dos desempregados o sao por menos de seis mezes. De modo que a solucao e a de reciclar o desemprego, para que ninguem fique sem emprego por tempo prolongado.

Um dos rapazes participantes da discussao, que se declarou comunista, pulou da cadeira e passou a atacar pessoalmente o industrial com o argumento seguinte: A empresa dirigida pelo industrial emprega sobretudo mulheres que paga miseravelmente, (F 3.000 pcr mez, isto e aproximadamente Cr\$ 60.000), e transferiu grande parte da producao para o terceiro mundo, (inclusive o Brasil), aonde paga ainda mais miseravelmente, para auferir lucros astronomicos. Destarte a empresa oprime o operariado, e cria deliberadamente desemprego. Sob o impacto de tal ataque o industrial, sob o protesto de "animador" se preparou para responder, quando aconteceu o seguinte:

Um dos rapazes da plateia, nao participante da discussao, levantou para bradar com voz estridente: "Voces, os organizadores do programa, sao fascistas. Nao convidaram nenhum representante do sindicato comunista, que e o maior da Franca, nem representante do Partido. Mas convidaram o capitalista, o cantor e o esportista. Voces desprezam a juventude. Vejam a presenca da ministra." O "animador", ainda calmo e sorridente, respondeu que o criterio da escolha nao foi politico, mas sim, profissional, e que, em todo caso, havia comunistas entre os convidados. A isto a plateia respondeu com coro orquestrado de palmas e gritos "CGT, CGT", (que e a sigla do sindicato comunista), e chuva de cartazes do candidato comunista a presidencia se abateu sobre a plateia. O "animador", tendo perdido a calma, levantou-se gritando que o criterio da participacao era de competencia da TV, nao do sindicato, e que cortaria a emissao, se a demonstracao nao for interrompida. Estabeleceu-se violenta troca de gritos entre os jovens convidados e os na plateia, e as palmas e vaias nao permitiam que o telespectador capte os argumentos. Em seguida, a tela apagou-se.

Depois de alguns minutos de musica classica uma locutora mulata em vestido de noite anuncio a apresentacao de dois filmes: um programa video rumeno, e fita poloneza sobre a obra de Chápin, (por sinal, ambos excelentes). As altas horas da noite apareceu o programador responsavel pela emissao, para anunciar o seguinte: Que a emissao tinha sido torpedeada por infiltracao de elementos munidos de entradas fraudulentas, que tais elementos visavam impedir dialogo democratico com fins eleitorais, e que procuravam fazer chantagem para que seja incluido, na discussao, um membro do partido comunista. Que ele nao cedeu a tal chantagem, porque na Franca o dialogo e livre. "Nao e ainda a CGT, somos ainda nos, os jornalistas, que decidimos quem vai falar". Em seguida, apresentou curtos trechos de video que ilustravam a balburdia depois da emissao ter sido interrompida. O programador responsavel

cêdeu lugar ao locutor do noticiário que informou o seguinte: a reação de alguns dos participantes da discussão ao evento, (todos lamentando a perda da oportunidade de exprimir-se). A reação do partido comunista, (acusando a TV de manipular a opinião em favor dos poderes estabelecidos). Da do partido socialista, (acusando a TV e os elementos da CGT, que qualificou, a ambos, de anti-democráticos). E finalmente a dos partidos governamentais, (acusando os comunistas de usarem métodos fascistas). O speaker encerrou a emissão prometendo re-organizar a evento, sob condições diferentes, em futuro não distante.

Por certo: o acontecimento não passa de uma das múltiplas manifestações que caracterizam o clima pre-eleitoral. Mas é revelador da situação na qual vivemos, na França e alhures. O diálogo entre os jovens e os maiores de 35 anos se apresenta difícil, não apenas por conflito de interesses, mas sobretudo por incongruência de temas e de problemas. Os jovens se acham divididos, entre si, em dois grupos incompatíveis: dos que querem participar ativamente da sociedade estabelecida, e dos que querem reformular a sociedade antes de participarem dela. Mas é sobretudo a estrutura do acontecimento que é apaixonante.

A estrutura impõe duas perguntas. Quem foi que censurou a emissão, a TV ou os comunistas? E: quem foi que tirou proveito do acontecimento, o estabelecimento ou os contestadores? Quanto a primeira pergunta: tanto os programadores como os dirigentes do partido comunista devem ter previsto a interrupção da emissão, e devem ter calculado com ela. Os dois devem ter sido conscientes que tal interrupção teria impacto sobre as eleições presidenciais, e sobre o comportamento dos jovens. Portanto, os dois a programaram, os dois censuraram em engrenagem. Quanto a segunda pergunta: Os telespectadores que respeitam a ordem viram reforçado seu receio do caos resultante de intervenção comunista, e os telespectadores que se insurgem contra a ordem viram reforçado seu receio do poder manipulador de tal ordem. Portanto, os dois viram reforçadas as suas posições anteriores. A grande maioria da população, que oscila entre tais posições, continua oscilando, mais desorientada que jamais.

A conclusão que se impõe é esta: Na atual engrenagem dos aparelhos gigantesco, (TV, sindicatos etc.), tudo, inclusive balburdias caóticas, está no programa que abrange tais aparelhos, embora aparentemente estes se contestem mutuamente. O indivíduo fica triturado entre as rodas de tal engrenagem. A democracia, no sentido de diálogo des-preconceituado sobre temas de interesse vital, não está no programa.